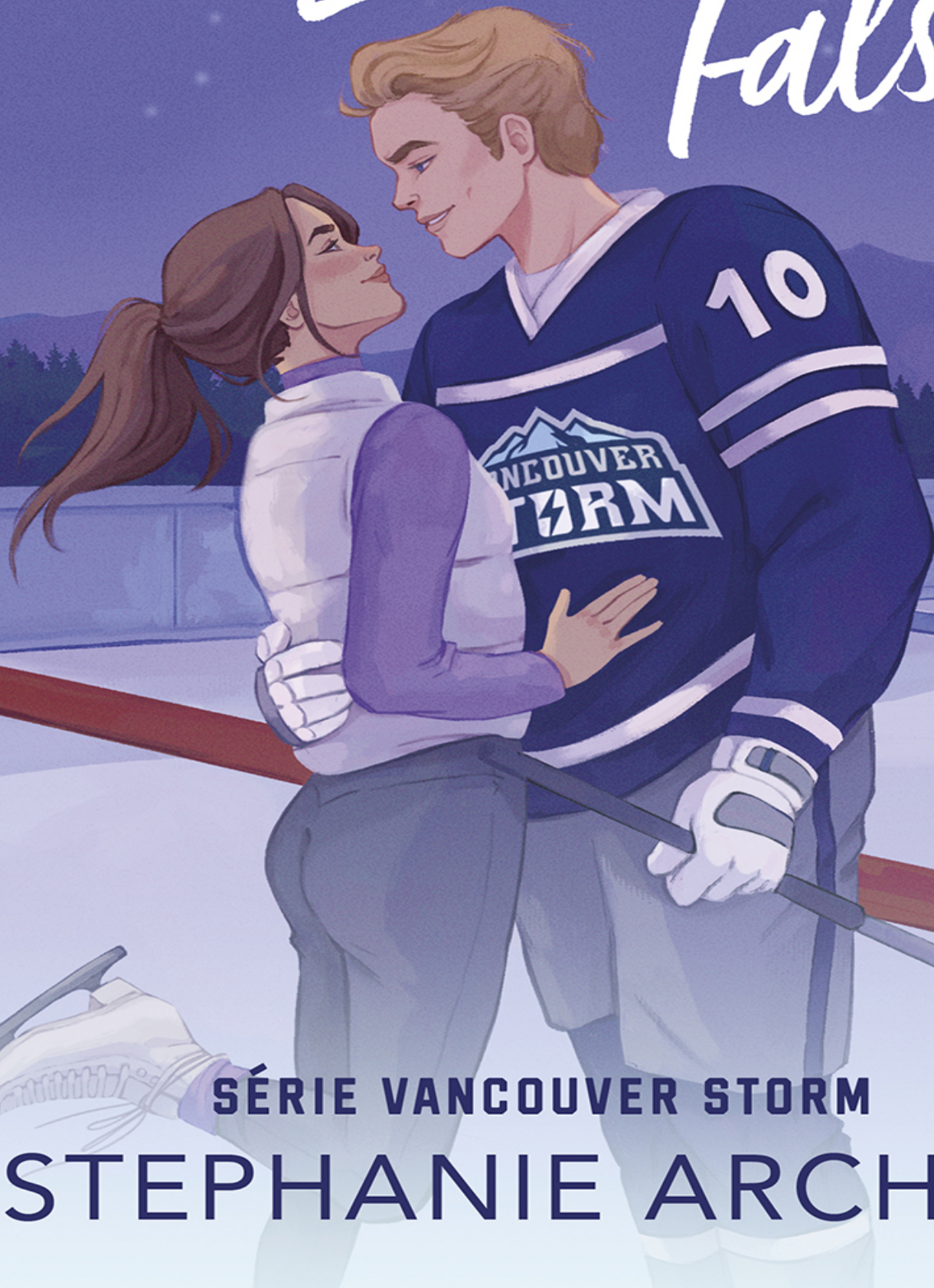


# Um Lance em Falso



SÉRIE VANCOUVER STORM

STEPHANIE ARCHER

STEPHANIE ARCHER

*Um Lance em Falso*

**SÉRIE VANCOUVER STORM**

Tradução  
GUILHERME MIRANDA

**1 9 1 9**

# Sumário

Capa

Folha de rosto

Sumário

1. Rory

2. Hazel

3. Rory

4. Hazel

5. Rory

6. Hazel

7. Hazel

8. Hazel

9. Hazel

10. Rory

11. Rory

12. Hazel

13. Rory

14. Rory

15. Rory

16. Rory

17. Hazel

18. Rory

19. Rory

20. Hazel

21. Hazel
22. Hazel
23. Rory
24. Hazel
25. Rory
26. Hazel
27. Rory
28. Hazel
29. Hazel
30. Hazel
31. Rory
32. Hazel
33. Rory
34. Rory
35. Hazel
36. Hazel
37. Hazel
38. Hazel
39. Rory
40. Hazel
41. Rory
42. Hazel
43. Rory
44. Hazel
45. Rory
46. Hazel
47. Hazel
48. Hazel

49. Rory
50. Hazel
51. Hazel
52. Rory
53. Hazel
54. Rory
55. Hazel
56. Hazel
57. Rory
58. Hazel
59. Rory
60. Rory
61. Hazel
62. Hazel
63. Rory
64. Rory
65. Hazel
66. Hazel
67. Hazel
68. Rory
69. Rory
70. Hazel
71. Hazel
72. Rory
73. Rory
74. Hazel
75. Rory
76. Rory

77. Rory

78. Hazel

79. Hazel

80. Rory

81. Rory

82. Hazel

Epílogo: Rory – um mês depois

*Agradecimentos*

*Sobre a autora*

*Créditos*

*Para Helen Camisa, que acredita que todo mundo tem o direito de se movimentar e de se sentir bem no próprio corpo*

## RORY

Sinto o coração bater no ouvido enquanto patino na direção do gol durante meu primeiro jogo pelo Vancouver Storm. Estamos empatados na prorrogação, e o barulho da torcida vai aumentando enquanto ergo o bastão e lanço o disco na direção da rede.

Ele quica na trave, e os torcedores do Vancouver soltam um resmungo coletivo de decepção.

*Astros fazem gols.* Meu pai, a lenda do hóquei canadense Rick Miller, disse isso tantas vezes ao longo dos anos que é o que repito para mim mesmo enquanto tiro o disco do amontoado de jogadores e volto patinando até me ver num espaço aberto.

O juiz apita, o jogo para, e olho para a mulher linda que vem chamando a minha atenção a noite toda.

Hazel Hartley, uma das fisioterapeutas do time — linda e com a língua afiada, os cílios longos e escuros, lábios fartos no tom mais perfeito de rosa e os olhos azul-acinzentados mais deslumbrantes que já vi na vida —, está sentada atrás do gol ao lado da irmã, Pippa, com uma cara de quem preferia estar em qualquer outro lugar.

Hazel Hartley, a que foi minha tutora durante o ensino médio e tinha namorado, a que não me suporta e desistiu de

sair com jogadores de hóquei. Embora Pippa esteja usando uma camiseta do Storm com o nome do noivo nas costas, o goleiro Jamie Streicher, e embora Hartley trabalhe para o time, não a vejo usando uniforme desde o ensino médio. Hoje, meu olhar se fixa no cabelo castanho dela, preso num rabo de cavalo, a jaqueta *puffer* roxo-claro. Aposto que está com a leggings preta que sempre deixa aquela bunda dela incrível.

Dou uma piscadinha para Hazel; ela revira os olhos.

Sorrio; ela finge bocejar.

Algo elétrico e viciante corre em minhas veias por causa dessa nossa interação. As coisas sempre foram assim entre a gente, desde o ensino médio.

Os jogadores se alinham para o recomeço da partida, e volto a me concentrar no jogo. Ao redor da arena, os torcedores estão ficando ansiosos, desesperados por uma vitória. O apito toca, e saio em disparada, voltando a guiar o disco na direção do goleiro.

— Vai, Miller — o técnico Ward grita do banco.

Sinto a determinação disparar por minhas veias. Tate Ward queria o maior artilheiro da liga, então preciso mostrar que o que ele pagou não foi em vão. Eu o idolatro desde sua época de jogador.

Estar jogando para ele nesta temporada vai resolver o que quer que tenha de errado com a minha cabeça. Precisa resolver.

Hayden Owens, um zagueiro do Vancouver, está desimpedido. Consigo ver que ele tem espaço livre até o gol,

mas astros fazem gols, e minha função aqui não é passar o disco.

Lanço o disco na direção do goleiro; acerta o fundo da rede, e a arena explode com barulho pelo meu gol da vitória. A buzina de gol toca, as luzes da arena se acendem, e o resto do time de Vancouver me cerca. Os caras no banco estão comemorando. Até o técnico Ward, que é sério e caladão, está batendo palmas. Espero por aquela sensação avassaladora de orgulho em meu peito que esse momento deveria provocar.

Nada. Os torcedores chacoalham o vidro e o time me cerca, mas sinto um vazio chocho e silencioso.

Merda.

Eu costumava me importar com essas coisas. Eu me sentia no topo do mundo quando fazia gol, como se nada pudesse me atingir. Agora, fico entediado, como se estivesse só dando check numa lista. Jogar hóquei profissional, ser o melhor da liga, era meu sonho, mas, hoje em dia, está mais para um emprego.

Ter vindo até Vancouver para jogar para Ward, jogar com o goleiro Jamie Streicher, meu melhor amigo: essas coisas deveriam mudar o que estou sentindo.

— Que cara de enterro é essa, Miller? — Owens me pega pelos ombros e tenta aplicar um mata-leão em mim. — Você acabou de ganhar o jogo pra gente.

Rio e o empurro, afasto todos os pensamentos estranhos enquanto patinamos pelo gol na direção do banco. Quando passamos por Hazel, abro o sorriso presunçoso e arrogante que sei que a irrita.

Os torcedores observam enquanto bato meu bastão no vidro e ela ergue o olhar para encontrar o meu, arqueando uma sobrancelha como se dissesse: *que foi, babaca?*

*Quer um autógrafo?*, gesticulo com a boca, levantando a mão e assinando o ar.

Observo o lábio dela se curvar num sorriso frio. *Vai sonhando*, ela gesticula com a boca enquanto se levanta.

Sinto meu peito expandir com uma sensação tensa e ansiosa. Ninguém fala comigo do mesmo jeito que a Hartley. Sempre gostei disso nela.

E puxar briga com ela hoje em dia? É o único momento em que realmente sinto alguma coisa.

Ao lado dela, Pippa sorri para mim, dando tchauzinho.

— Belo gol, Rory — grita por detrás do vidro.

Owens bate no vidro, acenando para ela, que ri, os olhos se iluminando quando Streicher, noivo dela, patina para cumprimentá-la com um sorriso.

Algo se aperta em meu peito quando vejo Pippa mandar um beijo para Jamie. Atrás dela, Hartley já subiu metade da escada que leva para fora da arena, o rabo de cavalo balançando a cada passo.

Ela está *mesmo* de legging, e a bunda dela fica *mesmo* incrível.

— Acho que Hartley gosta de mim — falo para os caras, mais alto do que a música da arena, mantendo os olhos na silhueta dela indo embora.

Owens dá uma risada, e até o ranzinza do Streicher bufa.

— Nem fodendo, cara — responde Owens, dando um tapinha nas minhas costas enquanto patinamos para fora do

gelo.

Meus instintos competitivos e determinados ganham vida, aprimorados por anos de hóquei e treinamento. Gosto de um desafio e odeio perder.

O fato de Hartley não me dar bola fica cravado na minha mente como um espinho. Gosto dela, mas não sei como chegar nela. Acho que, bem lá no fundo, o sentimento é recíproco.

*Hóquei é tudo*, meu pai sempre dizia. *Hóquei em primeiro lugar*.

Me enroscar com uma mulher é um jogo perigoso, mas me esquecer de Hazel Hartley parece impossível.

— Miller — chama o técnico Ward quando passo pelo corredor na direção do vestiário. — Passa na minha sala depois da coletiva.

Assinto e sigo para os chuveiros, a cabeça ainda cheia de pensamentos envolvendo Hazel.

Depois da conversa com Ward, volto para o vestiário, os pensamentos a mil. Streicher ainda está lá, pegando as coisas dele.

— O jogo hoje foi bom — diz, com um aceno.

Mordo o interior da bochecha enquanto os pensamentos estranhos sobre me sentir vazio e as vitórias não terem mais o mesmo gosto ameaçam transbordar. Eu e Streicher jogamos hóquei juntos desde que tínhamos cinco anos, e confio nele mais do que em qualquer pessoa, mas, depois do que Ward disse lá em cima, sei que preciso guardar isso para mim.

— Vai encontrar a Pippa? — pergunto, enquanto pegamos nossas bolsas e saímos.

Ela normalmente espera por ele no camarote privativo do time no andar de cima com outras namoradas e familiares. Talvez a irmã dela esteja junto.

— Ela foi direto para casa. Não queria ficar fora até tarde hoje por causa da festa de noivado.

— É mesmo. — A festa é amanhã à noite num restaurante em Gastown, perto do apartamento deles.

Passamos pelo salão, desejando boa-noite para os funcionários da arena.

— O que o Ward queria?

Ansiedade dispara em minhas veias.

— Ele me ofereceu o título de capitão.

Os olhos de Streicher encontram os meus, cintilando com a mesma surpresa que senti.

— Sério?

— Ward sabe reconhecer talento. — Abro meu sorriso mais arrogante, mais vitorioso, mas meu peito está apertado de incerteza.

*Limpa sua imagem essa temporada. Faz por merecer sua vaga, Miller, disse Ward. Seja o capitão que esse time precisa.*

No ano passado, quando joguei pelo Calgary, e antes de fazermos as pazes, puxei uma briga no gelo com Streicher. Durante outro jogo, me irritei com os torcedores e mostrei o dedo do meio para eles, ganhando uma penalidade e um lugar nas notícias esportivas pelo resto da semana. Hoje, quando a

buzina do gol tocou e o resto do time estava me parabenizando, não senti nada.

Nenhuma dessas coisas é compatível com um bom capitão. Não sou do tipo líder. Sou do tipo babacão. O superastro. O cara que todo mundo adora odiar.

— Vai aceitar? — pergunta ele.

— Preciso aceitar. — Sinto um nó na garganta. — Fechei contrato para um ano.

Quando entrou para ser técnico do time na temporada passada, Ward negociou um monte de jogadores que estavam livres, contratando-os por períodos curtos, dizendo à imprensa que não estava apenas adquirindo jogadores, mas criando um time. No fim da temporada, cerca de metade deles foi trocada.

— Se eu quiser ficar em Vancouver — acrescento —, preciso manter Ward feliz. — Passo a mão no cabelo. — E Ward é o único para quem quero jogar.

Uma década atrás, Tate Ward era um dos jogadores mais promissores da história do hóquei profissional... até estourar o joelho e se aposentar. As paredes do meu quarto eram cheias de pôsteres dele. Além de mim, ele é o único outro jogador que bateu os recordes do meu pai.

— O Ward é diferente — digo a Jamie.

Todos os treinadores para quem já joguei, inclusive meu pai quando assumiu o time juvenil pelo qual eu e Streicher jogávamos, usavam agressão e intimidação para motivar os jogadores. Já Ward não grita. Não falou quase nem uma palavra durante os treinos da semana. Explicou as jogadas e assistiu.

De vez em quando, puxava um jogador de canto e fazia observações discretamente.

Sempre fui doido por uma aprovação paterna e quero deixar Ward orgulhoso.

Jamie concorda com um barulho no fundo da garganta quando chegamos aos elevadores que levam para o estacionamento.

— E, hm, agora que a gente está de boa de novo... — Aperto o botão para chamar o elevador. — Gosto de jogar no mesmo time que você.

Não conversamos sobre o que aconteceu, o período de sete anos em que eu e Streicher não nos falamos porque eu era besta a ponto de ouvir o conselho do meu velho. *Não seja amigo de jogadores do time rival*, ele disse quando fomos recrutados.

Rick Miller nunca foi especialista em nenhum tipo de relacionamento, mas demorei um tempo para entender isso.

Ouvimos os sons do elevador mudando de andar e Streicher acena com a cabeça.

— Também estou feliz por você estar aqui, cara. Pippa também está.

O canto da boca dele se contrai, que é a versão de sorriso largo desse cara rabugento, e sinto alguma coisa relaxar dentro de mim.

Talvez essa história de capitão seja o chacoalhão de que preciso. Talvez seja isso que vai resolver, em definitivo, o que quer que tenha de errado com a minha cabeça. Um novo desafio.

— Pensei que você só tivesse aceitado a troca para poder encher o saco da Hartley o ano inteiro — acrescenta ele.

Abro um sorriso sacana para ele, pensando na forma como ela bocejou hoje. Ela é chatinha pra caralho.

— Talvez um pouco.

Quando penso em jogar por outro time e não ter ninguém para provocar, sinto aquela sensação monótona e insípida que tive depois de marcar o gol hoje.

— Consigo até imaginar. Você como o capitão. — Ele aperta o botão no painel do elevador de novo, impaciente.

Sei que não sou o cara ideal, mas isso acende aquela chama de competição e desafio em meu sangue de novo. Preciso tentar.

Nossos celulares apitam ao mesmo tempo.

— Deve ser o anúncio — digo, enquanto ele tira o celular do bolso.

— E é mesmo. — Ele desce a tela, lendo o e-mail. — Rory Miller, o novo capitão do Vancouver Storm.

O elevador chega e finalmente entramos, Streicher ainda lendo enquanto aperto o botão para nos levar à garagem.

— Ah, e teve uma contratação nova — murmura ele.

— Quem? — Somando os juniores e nossos anos na liga, já jogamos na mesma equipe ou na equipe adversária de quase todo mundo.

— Connor McKinnon.

Congelo, meu olhar se voltando para o de Streicher enquanto uma sensação ruim percorre minhas entranhas.

— É o...

— Sim. — Ele olha feio para o celular, relendo. — O ex da Hazel.

Meus ombros ficam tensos. Odeio demais aquele filho da puta.

Sim, sou um babaca metido e mimado que precisa ser o centro das atenções. Mas o McKinnon? O McKinnon é um *cuzão* do caralho. Estudou na mesma escola que a gente. Por dois anos, fiquei assistindo Hazel olhar para ele apaixonada enquanto ele mal dava bola. Falava mal dela. Fazia pouco caso. Dentro e fora do ringue, ele é agressivo e arrogante.

Pippa disse que eles terminaram perto do fim do primeiro ano de Hazel na faculdade. Não sei o que aconteceu, mas Hazel não sai mais com jogadores de hóquei.

Meus instintos protetores disparam. Não quero que ele chegue nem perto dela.

— Quem é o físico dele? — pergunto, pigarreando e tentando manter a voz natural.

Streicher solta um suspiro e já estou balançando a cabeça.

— Hazel — ele diz.

Merda. Preciso fazer alguma coisa quanto a isso.

Amanhã, na festa de noivado de Streicher e Pippa, vou falar com ela.

## 2

### HAZEL

— Parabéns — digo no cabelo de Pippa quando nos abraçamos na festa de noivado na noite seguinte. — Te amo e estou megafeliz por vocês, mas se ele for cuzão com você, vou photoshopar fotos dele de fralda com uma dominatrix e jogar na internet.

Nós nos soltamos, e ela sorri. O restaurante intimista que reservei para o evento está cheio de familiares nossos, jogadores do Vancouver Storm com suas namoradas, e alguns amigos da turnê que Pippa abriu neste verão como cantora e compositora enquanto promovia o álbum novo dela.

— Brincadeirinha — digo, torcendo uma mecha do cabelo loiro-mel comprido e ondulado dela.

Pippa solta uma risada.

— Eu sei.

Naquela iluminação baixa e suave do restaurante, ela está radiante. Talvez seja isso o que acontece com as pessoas quando elas se apaixonam completamente do jeito que aconteceu com minha irmã. Jamie precisava de uma assistente quando se mudou para Vancouver; mal sabia ele que acabaria noivo da sua crush do ensino médio.

Atrás dela, Jamie me olha com um sorrisinho, abaixando-se para me dar um abraço apertado.

— Não é brincadeira — sussurro, e ele bufa.

— Obrigado por organizar isso aqui. — Os olhos dele se voltam para Pippa, que entrou numa conversa com nossos pais e a mãe de Jamie. — Significa muito pra gente.

Sinto a emoção me tomando.

— Não tem de quê. Estou mesmo bem feliz por vocês. — Abro um sorriso hesitante para ele. — Sei que ela é tudo para você e que vai cuidar bem dela, e estou feliz por agora sermos cunhados.

Ele arqueia uma sobrancelha, mas vejo uma faísca sarcástica em seus olhos.

— Mesmo que eu seja um jogador de hóquei?

Solto uma risada. No começo do relacionamento deles, fiz questão de dar minhas opiniões para Pippa sobre jogadores de hóquei, que são tratados como deuses e acham que conseguem tudo e todos que querem.

— Você é a exceção. Eu não deixaria qualquer um se casar com minha irmãzinha.

Aquela emoção calorosa e líquida volta a tomar meu corpo, fazendo meus olhos arderem quando ele aperta meu ombro.

— Vamos tirar umas fotos antes de jantar — fala minha mãe, chamando Pippa e Jamie.

— Um segundo. — Pippa pega minha mão e começa a me puxar para longe. — Preciso que a Hazel me ajude com... uma coisa.

— Que coisa? — pergunto enquanto ela me leva pelo restaurante. — Pode deixar que eu cuido dessa coisa para você poder se divertir...

Na área silenciosa do saguão que fica na entrada do restaurante, longe dos convidados no salão principal de jantar, ela se vira para mim.

— Você estava me evitando.

— Hm. — Procuo uma desculpa para não ter respondido as três mensagens dela sobre o novo jogador do time.

— Connor está no *time* agora, Hazel.

Pela décima vez nas últimas vinte e quatro horas, sinto meu peito se apertar.

— Eu sei.

Eu só consigo pensar nessa porra. Meu ex mentiroso, infiel, manipulador e narcisista agora está no time de hóquei para o qual trabalho, e fui escolhida para ser a fisioterapeuta dele.

Durante a noite inteira, fiquei me revirando de um lado para o outro.

— O que a gente vai fazer? — pergunta ela.

Não posso me demitir, porque trabalhar para o time é uma experiência incrível, e amo meu trabalho de verdade. Os físicos mais velhos são experientes e gentis, e é surpreendentemente gratificante trabalhar com os jogadores. Enquanto economizo para abrir meu próprio estúdio fitness algum dia, trabalhar para o Storm é uma oportunidade única na vida. Eu seria idiota se desistisse.

— Nada — digo, abrindo um sorriso neutro como se não me importasse. — A gente não vai fazer nada.

— Ele traiu você.

Sinto o peito apertar ainda mais e penso naquela festa na época da universidade em que todos ficaram olhando, cochichando. O que ele disse para mim e como não esqueci daquilo mesmo depois de anos.

— Sabe o que eu fiquei sabendo? — Mantenho a voz baixa e a expressão simpática caso alguém olhe. — Todos viram que sou a físió dele, incluindo ele. Se mudarmos isso agora, todos vão saber...

Minhas palavras pairam no ar quando paro de falar. Quanto mais entramos nisso, mais erráticos ficam meus batimentos. Nem Pippa sabe da história inteira.

Não quero que ele saiba que me afetou e que ainda estou magoada pelo que aconteceu. Não gosto nem da ideia de Pippa saber o que aconteceu, mesmo sendo minha irmã e melhor amiga.

Sou eu que devo cuidar dela, e não o contrário.

— Passei dois anos no ensino médio estudando dobrado para que... — Estou prestes a mergulhar em meu arsenal de insultos, mas preciso convencer Pippa de que estou bem. — Para podermos estudar juntos na universidade.

Connor é um ano mais velho do que eu. Eu me matei de estudar para não termos que ficar separados. Fazia aulas de verão para me adiantar.

Os olhos dela se suavizam, e odeio isso. Odeio que ela se sintá mal por mim.

— Não vou fugir. — Eu me empertigo, joto os ombros para trás, e finjo toda a energia forte e durona de que preciso agora.

— Cheguei aqui primeiro e não pretendo ir embora.

Pippa abre a boca para falar alguma coisa, mas a interrompo.

— Estamos na sua festa de noivado. Por favor, *por favor*, não transforma isso em algo sobre mim, senão vou planejar outra.

— Levo o dedo ao lábio, estreitando os olhos. — Já consigo até imaginar fotos suas da turnê coladas nas paredes. O Jamie ia adorar.

Ela bufa.

— Você é um perigo. — A expressão dela fica relutante enquanto estuda meu rosto. — Tem certeza de que está bem?

— Total. — Abro um sorriso radiante. Pela maneira como ela se encolhe, exagerei demais, mas dou um empurrãozinho para ela entrar no restaurante. — Vai. Socializa. Vai enfiar esse seu anelão de noivado na cara de todo mundo.

Ela mostra a língua para mim e mostro a minha para ela em resposta antes de ela voltar para dentro do restaurante. Jamie estende a mão quando ela se aproxima e, por um momento, fico olhando para os dois. A mão dele está apoiada na cintura dela, mantendo-a por perto. O sorriso suave e afetuoso dela quando ergue os olhos para ele.

Como é, fico me perguntando, ser tudo para alguém? Confiar em alguém desse jeito?

Sinto um aperto forte no peito. Mulheres como Pippa conseguem um amor assim. Mulheres como eu? A gente fica no casual. Transo com um cara ou outro de vez em quando. É mais seguro assim. Ninguém cria expectativa e ninguém se machuca.

Entro de volta no restaurante, mas dou de cara com um peitoral largo e duro.

— Desculpa...

Rory Miller olha para mim com o sorriso arrogante e sarcástico dele. Todo o ar escapa do salão, e sinto aquele friozinho irritante na barriga.

— Achei você, Hartley.

Essa reação? Não é culpa minha. É tudo culpa do maldito carisma dele. Ergo o olhar para encontrar aqueles olhos azul-escuros avassaladores da cor de um mar agitado. Ele é uns trinta centímetros mais alto do que eu e está com o cabelo loiro-escuro um pouco comprido demais. As pessoas chamam isso aí de cabelo de hóquei. Complementado com o ar folgado de autoconfiança excessiva típico dele, até que combina.

Não que eu vá admitir isso.

Mas é esse sorrisinho dele que me dá nos nervos. Essa curvinha irônica e sedutora que fica o tempo todo em seus lábios. Exatamente o jeito como um superastro do hóquei sorriria, como se soubesse que pode conseguir qualquer coisa.

Odeio esse maldito sorrisinho arrogante de Rory Miller. Odeio tanto que não consigo parar de pensar nele.

Ele dá um passo para trás, percorre os olhos pela minha roupa — um vestido mídi vermelho-escuro com um decote em coração e uma saia justa que deixa minha bunda incrível — e dá um assovio.

— Você está bem linda hoje — diz ele.

E abre aquele sorriso sedutor de novo na minha direção, o que faz um nervosismo percorrer minha coluna. Estou calma,

tranquila e nem um pouco interessada em Rory Miller, e se eu repetir isso para mim mesma várias vezes, pode até se tornar verdade.

Sinto um calor subir por meu pescoço e por minhas bochechas, e pigarreio.

— Obrigada. Agora me dá licença. — Começo a contorná-lo, mas ele entra na minha frente, bloqueando meu caminho.

— Admite. Você botou esse vestido para mim.

— Caraca, Miller. — Minha risada é despretensiosa. — O restaurante de repente ficou até apertado com todo o espaço que esse seu ego enorme ocupa.

Ele me lança uma expressão repreensiva de brincadeira.

— Vai, Hartley, agora é a sua vez de dizer que eu também estou bonito.

Meus olhos passam pelo terno que ele está vestindo. Ajustado perfeitamente a seu corpo alto e largo, foi claramente feito *sob medida* e foi *caro*, mas é do tecido azul-marinho intenso que acho difícil tirar os olhos. Tem o exato mesmo tom de sua íris.

— Você não precisa de massagem no ego. — Eu deveria sair andando, mas, em vez disso, bato a mão na cabeça numa frustração fingida. — Ai, meu Deus. Esqueci de reservar um lugar para a sua boneca inflável hoje.

O sorriso dele fica maior, e sinto um friozinho na barriga. Ele não tem uma boneca inflável de verdade, acho, mas essa é uma das minhas piadinhas favoritas.

— Ela tá de folga hoje — diz ele, a voz baixa quando se inclina com um sorriso safado e um brilho nos olhos. — Fez

por merecer.

Uma risada revoltada ameaça escapar de mim, mas me seguro. Não vou rir das piadas de Rory Miller. Ele é basicamente uma criança, e rir só o encorajaria.

— Rory. — Donna, a mãe de Jamie, aparece com o fotógrafo que contratei. — Achei você. — Ela faz sinal para nós dois. — Vamos tirar uma foto.

Antes que eu possa responder que não estamos juntos, ele coloca a mão na minha cintura, puxando meu corpo mais para perto do dele. O perfume dele me envolve — quente, forte e amadeirado, com notas de sândalo e cravo. Seja pelo cheiro intensamente masculino ou pela forma como o corpo dele me esquenta, sinto um friozinho renovado na barriga.

— Relaxa — murmura ele no meu ouvido, apertando minha cintura. — Você está tão tensa.

O fotógrafo ajusta o foco enquanto eu conto os segundos para o jantar, em que coloquei Rory o mais longe possível de mim à mesa.

— A gente devia sair pra jantar qualquer hora — diz ele baixinho quando vem o clique da câmera.

Bufo ao mesmo tempo em que uma satisfação me percorre.

— Você só pode estar de brincadeira. Sua boneca inflável vai ficar com tanto ciúme.

O riso baixo que ele solta faz cócegas em minha bochecha.

— Tá tudo bem, eu levo ela também.

Rio de verdade dessa vez, e o flash dispara. Estrelas explodem.

— Que graça — fala o fotógrafo, sem parar de tirar fotos. — Que casal mais bonito.

Abro e fecho a boca feito um peixe. A câmera dispara de novo, e dou um passo para longe, me distanciando de Rory.

Ele desliza as mãos para dentro dos bolsos enquanto me observa, o olhar descendo para o meu decote, tão rápido que quase não noto.

— Por favor, Hartley.

— Eu não saio com jogadores de hóquei e tenho quase certeza de que você nem sabe meu primeiro nome.

O olhar dele fica ainda mais penetrante, e o sorriso, mais sedutor.

— Quer que eu diga seu nome com mais frequência, *Hazel*?

Um arrepio estranho me toma. A última coisa de que preciso é que ele use *essa* voz baixa e sedutora de novo.

— Não.

— Então vamos ser amigos.

Aquela curva na boca dele e a maneira como os olhos de Rory me perpassam me fazem balançar a cabeça. Ele não quer ser meu amigo. Ele gosta de flertar. Uma pessoa não chega aonde ele chegou numa carreira de hóquei sem ser incrivelmente competitiva, e minha rejeição é como erva-de-gato.

Com homens como Rory e Connor, é só uma questão de tempo até eles se entediarem e passarem para a próxima emoção.

— No ensino médio, Miller, você me chantageou para ser sua tutora. Usou seu status de jogador de hóquei talentoso e

gostosão para conseguir o que queria. — Ele falou com o treinador de hóquei, que falou com o diretor, que falou com os professores. — No penúltimo e no último ano, me fez gastar duas tardes por semana com você. — Eu o encaro, ignorando a mecha de cabelo que caiu em seus olhos. — Amigos não fazem isso.

A verdade sobre por que não quero chegar nem perto dele não é bem essa, mas é tudo que vou admitir, ainda mais para ele.

Rory faz uma pausa antes de arquear as sobrancelhas.

— Você me acha gostosão?

Minha cara arde.

— Você só ouviu isso de tudo que eu te falei?

Ele dá de ombros, confuso.

— Fiz questão de que te dessem créditos extras pela tutoria.

Fico sem palavras, perplexa por um momento, porque não sabia que isso era obra dele. Pensei que estivessem só tentando me fazer aceitar o acordo sem causar problema.

Olho ao redor, procurando por Pippa, Jamie, Hayden, Alexei, qualquer pessoa. Mas todas elas já se sentaram para jantar.

— Vou me sentar.

Ele leva a mão ao meu braço para me impedir de sair de perto dele.

— Espera. — O sorriso arrogante some de seu rosto, deixando algo sério e sincero em seus olhos. — Ficou sabendo do e-mail que Ward mandou ontem à noite?

— Fiquei. Você é capitão agora. Parabéns.

Ele franze a testa, negando com a cabeça.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Um lance em falso"  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).